

PT sai em defesa da posição de Brizola

Objetivo é evitar imagem de falta de unidade de metas

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – O PT decidiu ontem sair na defesa de Leonel Brizola (PDT), vice na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato petista a presidente da República pela frente de oposições. “Brizola não é problema, Brizola é solução”, enfatizou José Dirceu, presidente do PT.

A ordem no comando da campanha de Lula é evitar criar, junto ao eleitorado, a imagem de que falta unidade de metas e sobra fragilidade na coligação entre o novo e o velho trabalhismo. Isso pelo menos até que fique pronto o programa mínimo da frente PT-PDT, depois da Copa do Mundo.

Dirceu tratou de conversar com Brizola por telefone ontem para acertar os ponteiros. “Agi como Dunga”, disse o petista, negando, porém, que tenha dado “uma cabeçada” como quase fez o volante e capitão da seleção brasileira com o atacante Bebeto no jogo contra o Marrocos.

Lula e Brizola terão uma reu-

nião na próxima segunda-feira, em São Paulo, para afinar o discurso sobre as privatizações. Farão um pronunciamento conjunto. Nesse dia estará concluído o primeiro relatório do programa de governo, segundo Dirceu. O PT tem defendido a revisão do processo de desestatização no país, com auditorias que avaliem a legalidade das vendas. Brizola, por sua vez, tem defendido a reestatização da Companhia Vale do Rio Doce.

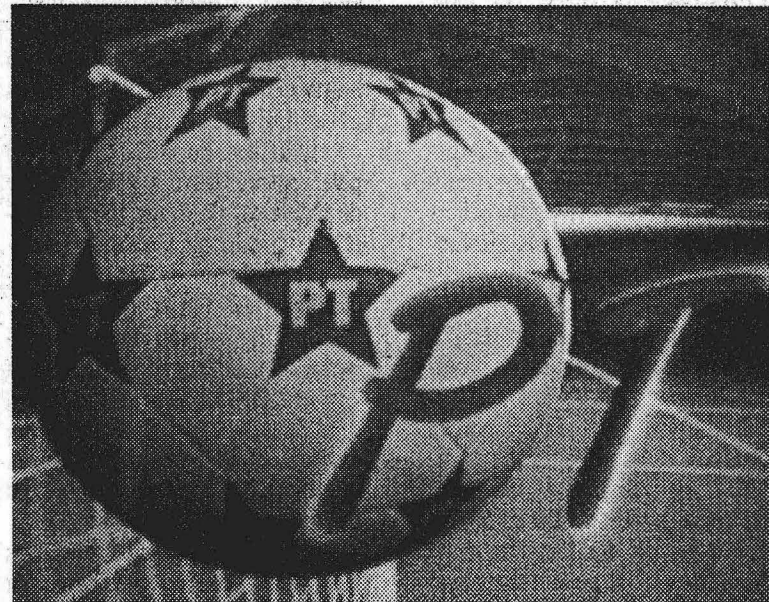
Para o coordenador da campanha de Lula, Luiz Gushiken, é preciso manter a unidade, mesmo sem o programa pronto. “Mas a operação política mais difícil foi montar uma frente com cinco partidos”, lembrou. A privatização da Telebrás voltou a ser criticada pelo PT. “O governo está dando de graça a Telebrás para garantir a entrada de capital no país. E está como caixeiro-viajante com dificuldades para encontrar compradores”, disse Dirceu. Ele ainda atacou o ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros. “Ele deveria ser preso”, disse ao comentar a sugestão do ministro aos consumidores para não comprarem telefones celulares da Telesp (telefônica paulista).

Vídeo usa futebol para criticar FH e venda da Telebrás

A Copa do Mundo entrou ontem, como paródia, no campo da política, no horário reservado ao PT na televisão. O futebol foi usado para criticar o governo de Fernando Henrique Cardoso e impulsionar a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

Durante 20 minutos, dois times se enfrentaram na tela, em horário nobre: o Brasileiro, vestindo camisa verde e amarela, representou o governo Fernando Henrique; e o Tristeza F.C., as mazelas sociais do país, retratadas por jogadores apelidados de desemprego, seca, corrupção e dengue.

O programa começa com Lula falando no gramado do Estádio Primeiro de Maio (ex-Vila Euclides), em São Bernardo do Campo (SP), o berço do partido. “No Brasil, os partidos nascem em hotéis e fazendas. O PT é talvez o único partido que nasceu em um estádio de futebol”, diz Lula, numa referência às grandes



PT associa futebol e política para apontar as mazelas do Brasil

greves dos metalúrgicos do ABCD em 1979-80, sob a ditadura militar.

No jogo, o Brasileiro marca só a inflação, dando espaço para a seca, a dengue e outros adversários do time do Tristeza. O ex-jogador Sócrates comenta a partida e até o atacante Ronaldinho é mencionado. Exemplos de ações bem-sucedidas do PT em Brasí-

lia, Porto Alegre e Camaragibe (PE) são citados. No fim do programa, o PT faz um ataque direto à privatização da Telebrás.

“O futebol é a melhor forma de dialogar com o Brasil nesse momento”, disse José Dirceu, presidente do PT, para explicar o motivo da conexão política-futebol. O programa foi produzido pela Casa do Cinema de Porto Alegre.

Reprodução